

Quatro décadas de muita harmonia

Claudio Nucci e Zé Renato celebram os 40 anos do emblemático álbum 'Pelo Sim, Pelo Não' neste fim de semana no Rival

AFFONSO NUNES

A amigos, parceiros e, como se isso fosse pouco, duas das mais belas vozes da MPB. É o caso de Claudio Nucci e Zé Renato, que se reencontram no palco do Teatro Rival Petrobras nesta sexta e sábado (23 e 24) para celebrar as quatro décadas de uma marco de suas carreiras, o “Pelo sim, pelo não”, álbum lançado em 1985

pela CBS e que marcou definitivamente a trajetória dos dois cantores e compositores. O espetáculo reafirma uma amizade e parceria musical forjada ainda nos anos 1970, quando ambos fundaram o grupo vocal Boca Livre, em 1978, ao lado de David Tygel e Mauricio Maestro.

O Boca Livre foi um divisor de águas na música vocal brasileira, explorando arranjos sofisticados e harmônicos que dialogavam com a MPB, o jazz e a bossa nova. Daquele caldeirão criativo nasceu uma amizade duradoura entre Nucci e Zé Renato, que transbordaria neste trabalhos em parceria anos após a saída de Nucci do quarteto. Foi dessa cumplicidade que surgiu esse disco. Canções como a faixa-título, composição de Zé Renato, Claudio Nucci e Juca Filho, e “Papo de Passarim” tornaram-se parte permanente do repertório afetivo dos dois artistas.

Donos de timbres belíssimos que se encaixam com rara naturalidade, Nucci e Zé Renato construíram ao longo dessas quatro décadas uma identidade vocal única, em que as vozes se complementam e criam uma textura sonora inconfundível.



Zé Renato e Claudio Nucci seguiram trabalhando juntos em gravações e parcerias mesmo após a saída de Nucci do Boca Livre

SERVIÇO

CLAUDIO NUCCI E ZÉ RENATO – 40 ANOS (1985-2025)

Teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 33, Cinelândia)
23 e 24/1, às 19h30
Ingressos a partir de R\$ 80

É justamente essa química vocal que torna cada apresentação da dupla um momento especial.

Além das canções citadas, o repertório dessas duas noites no Rival passeia pela essência do álbum celebrado, trazendo clássicos como “A Hora e a Vez” e “Atravessando a Cidade”, além de sucessos da trajetória conjunta no Boca como “Quem Tem a Viola”, “Toada”, “Acontecência”, “Anima” ou “Sapato Velho”, sucesso com o Roupa Nova e que tem Nucci vom um de seus autores. A apresentação também reserva espaço para novidades: duas canções lançadas em agosto de 2025, a inédita “A bandeira do Porvir”, compo-

sição de Milton Nascimento e Márcio Borges, e “Eu Sambo Mesmo”, de Janet de Almeida.

“Estar num palco com este repertório é como um filme passando em nossas cabeças. Um filme que diz respeito a essa trajetória que eu tenho percorrido e uma parte dela ao lado do Claudio e estar comemorando isso juntos é emocionante”, destaca Zé Renato, mencionando que neste 2026 estará completando 70 anos de idade e 50 de carreira.

Claudio Nucci e Zé Renato demonstram que amizade e música, quando cultivadas com talento e dedicação, resistem ao tempo e se fortalecem.

CRÍTICA DISCO | MPB ANO ZERO

por **AQUILES RIQUE REIS***

Vamos de “MPB Ano Zero” (independente, com apoio da Biscoito Fino e da Prefeitura do Rio, através da Lei Aldir). Álbum duplo que é fruto de um projeto idealizado pelo jornalista e escritor Hugo Sukman, o cantor Augusto Martins e o produtor Marcelo Cabanas, que reuniu 31 artistas em 22 gravações inéditas.

Cabe ressaltar a magnitude da ideia. A força da chamada MPB está ali retratada dentro de seu universo plural, sob os auspícios de vozes pouco conhecidas para muitos, mas com um talento que revela a diversidade da música brasileira, diversidade esta que faz dela a melhor do mundo.

Tudo começa com a gravação de “Bendegó”, de Claudia Castello Branco e Renato Frazão, pelo MPB4. Um detalhe: fomos con-

vidados a apadrinhar o projeto pelos idealizadores, que nos consideram um símbolo da história da sigla MPB. Honrados pelo reconhecimento, não há como me furtar a passar tal informação.

A gravação ficou a nossa cara. Partindo da letra do Frazão, e amparados pela potência melódica, rítmica e harmônica de Claudia, pelo arranjo de Paulo Pauleira, tocado por seu piano, pelo baixo de João Faria e pela bateria de Marcos Feijão, nos vimos aptos a cantar a origem do Bendegó, síntese do projeto.

Ouvir as 22 gravações é comungar com a convicção que carece de se expandir junto aos



que se interessam pela MPB. Os 31 participantes são a cara e a coragem de um Brasil que luta pra dar certo, cantando e resistindo às tentativas golpistas.

A força do “MPB Ano Zero” decorre, também, da presença de todos os vídeos e dos 21 minidocs contando a trajetória

dos participantes (disponíveis no canal da Biscoito Fino no YouTube), bem como de todos os instrumentistas e arranjos que se somaram à ideia. Alguns dos destaques: “Se Eu Quiser Falar Com Deus” (Gilberto Gil), por Ilessi; “Canoa Canoa” (Nelson Ângelo e Fernando Brant), por Fred Demarca e Juliana Linhares; “Máfia da Miçanga” (Almir Guineto e Luverci), por Caxtrincho; “Pecado Capital” (Paulinho da Viola), por Marcelo Menezes; “Nasci Pra Sonhar e Cantar” (Dona Ivone Lara e Délcio Carvalho), por Vidal Assis.

Ao ouvir “MPB Ano Zero” cairá por terra qualquer dúvida

que ainda reste, e que se consolida através da desesperança de uma pergunta boba: “Será que não existe ninguém novo na música brasileira de hoje em dia?” A resposta é, mil vezes não! Ou melhor, trinta e uma vezes não!

Porque o papo é sério. Soman-do todo o material do projeto, tem-se nas mãos a geração de um trabalho de referência. Quem quiser entender melhor a música que mais representa a nossa gente, tem agora um documento no qual pulsam as músicas cantadas por craques de voz ainda pouco conhecidas, tocadas por instrumentistas que precisam ser ouvidos pelos amantes da música popular brasileira. A hora é essa, gente boa!

Ouç a álbum em <https://acesse.one/Q3aqw>

***Vocalista do MPB4 e escritor**